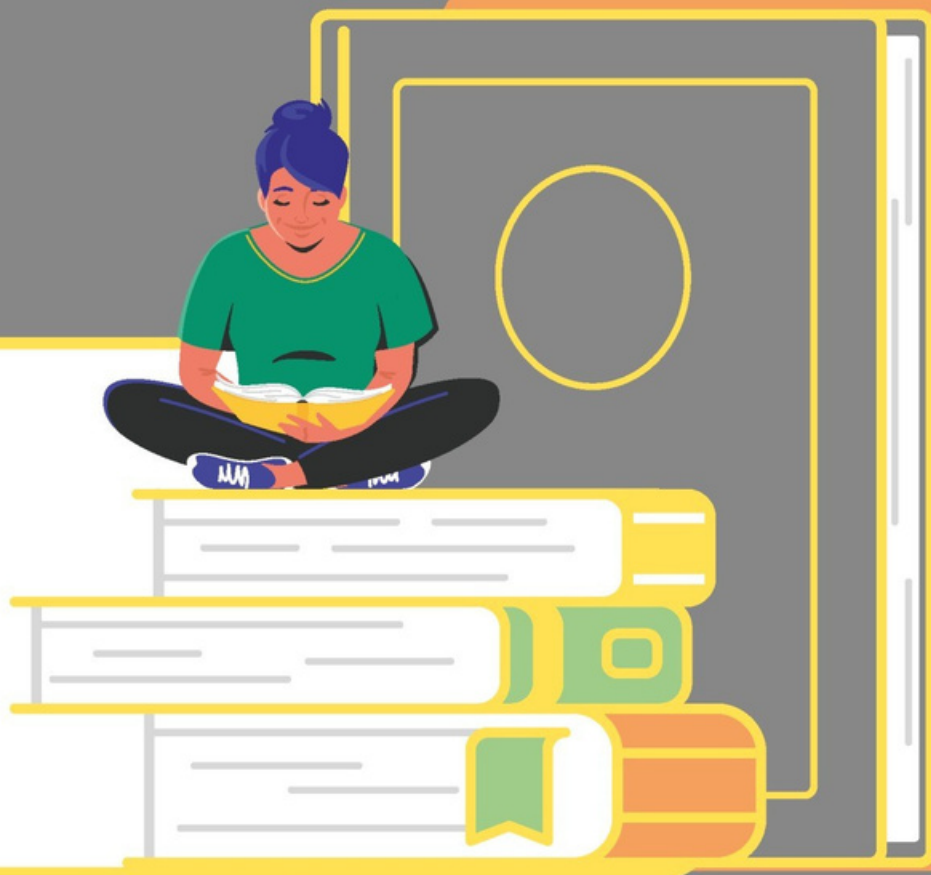


Plano de Estudos cesec

Arte

Ensino Médio

Módulo III



**ESCOLA DE FORMAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
DE EDUCADORES DE MINAS GERAIS**

Governador do Estado de Minas Gerais

Romeu Zema Neto

Vice-governador do Estado de Minas Gerais

Mateus Simões de Almeida

Secretário de Estado de Educação

Igor de Alvarenga Oliveira Icassatti Rojas

Secretária Adjunta

Fernanda de Siqueira Neves

Subsecretária de Desenvolvimento da Educação Básica

Kellen Silva Senra

Superintendência de Políticas Pedagógicas

Rosely Lúcia de Lima

Diretoria de Modalidades de ensino e Temáticas Especiais

Fabiana Benchetrit dos Santos

Coordenação da Educação de Jovens e Adultos

Denise Jacqueline Silva Oliveira

**Superintendente da Escola de Formação e Desenvolvimento
Profissional de Educadores**

Graziela Santos Trindade

Diretora da Coordenadoria de Ensino da EFE

Janeth Cilene Betônico da Silva

Elaboração e construção

Professores Formadores da Escola de Formação e Desenvolvimento
Profissional de Educadores

Revisão

Equipe Pedagógica e Professores Formadores da Escola de Formação e
Desenvolvimento Profissional de Educadores

Supervisão

Juliano Alves Andrade
Silene Gelmini Araújo Veloso

Prezado Estudante,

Você está recebendo o Plano de Estudos de **ARTE - ENSINO MÉDIO - MÓDULO III**. Nele você encontrará conteúdos e propostas didáticas que o ajudarão a desenvolver habilidades fundamentais para o prosseguimento ou conclusão de seus estudos.

O material foi elaborado considerando o seu perfil, trajetória de vida, interesses, objetivos e necessidades. Neste Plano de Estudos você encontrará uma diversidade de textos, imagens, vídeos, músicas, questões, exercícios e outras propostas pedagógicas que foram elaboradas pensando em favorecer o seu processo de aprendizagem.

Você deverá desenvolver as atividades didáticas aqui propostas a partir dos suportes disponibilizados neste material e no Google Classroom. Porém, para o esclarecimento de qualquer dúvida ou para uma assessoria mais personalizada para a compreensão de conceitos ou realização das questões você pode contar com a orientação de estudos feita pelo professor orientador da aprendizagem do CESEC em que você está matriculado.

Desejamos que seus objetivos possam ser alcançados e que você continue em seu percurso escolar com sucesso.

Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais

SUMÁRIO

TEMA DE ESTUDO: Elementos das Linguagens [...]	05
TEMA DE ESTUDO: Estratégias Discursivas [...]	26
REFERÊNCIAS	41

MODULO NÚMERO III DE ESTUDO CESEC

Referência: Ensino Médio

Ano Letivo: 2025

Área de Conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias

Componente Curricular: Arte

PLANO DE ESTUDOS

Habilidades:

(EM13LGG106MG) Analisar o tratamento linguístico da informação nos diversos gêneros textuais/ discursivos e digitais e seus suportes e plataformas (revistas, jornais, sites, blogs, etc.), de forma produtiva e autônoma, considerando suas relações com o público-alvo.

(EM13LGG107MG) Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, estratégias de ordenação temporal do discurso nos diversos tipos e gêneros textuais/discursivos, mantendo a coesão e a coerência na produção

(EM13LGG206MG) Analisar diferentes textos (legais e jurídicos) para o desenvolvimento de postura crítica e analítica da condição social de diferentes grupos em uma sociedade plural e garantidora de direitos que refletem a valorização de grupos sociais amparados nas legislações vigentes.

(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo as referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.

(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

Unidade Temática:

- Elementos das Linguagens.
- Estratégias Discursivas.
- Diversidade e Pluralidade.
- Processo de Criação, Produção e Circulação de Arte.
- Tecnologias Digitais e Impactos Sociais.
- Processos de Criação no Universo Digital.
- Produção, Circulação e Recepção de Textos em Ambientes Digitais.

Objetos de Conhecimento:

- Avaliação e debate das condições de produção artística na contemporaneidade, local e global, a partir das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC).
- Conhecimento e exploração de possibilidades e potencialidades das tecnologias para a criação de trabalhos coletivos e colaborativos em diversas linguagens (videoarte, videodança, vídeo performance, foto performance, dentre outras).
- Experimentação e processos de criação com elementos das linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, teatro, artes circenses, música, interartes, performances pela tecnologia, dentre outras) em suportes tecnológicos e digitais.
- Leis, resoluções, portarias, dentre outras que tratam de arte e cultura.
- Instâncias de participação civil em conselhos de cultura.

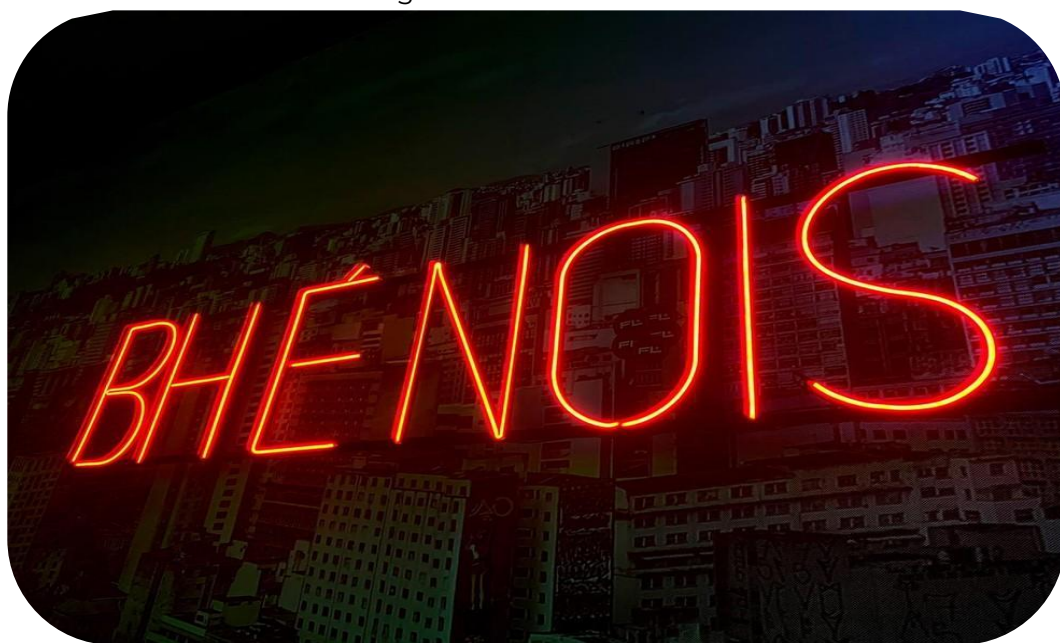
A arte deve ser sempre pauta de diálogo em busca de entender seu lugar, tornando essa questão uma forma de oferecer às pessoas a condição de se posicionarem na própria vida. Assumir a importância do acesso a equipamentos e eventos de arte e cultura é uma questão fundamental. Este acesso está previsto pela constituição brasileira 1988, como direito de todos, constatando que a vivência em arte desperta a criticidade, a ética, a solidariedade, a empatia e o respeito às diferenças, além de promover

consciência socioambiental para uma existência mais justa e digna. A materialidade histórica pode ser representada pela arte em todos os tempos e lugares da vida humana, como forma de legitimar e ampliar horizontes daqueles que dela se apropriam. Diante disso, compreender que as políticas públicas de fomento à arte e à cultura é uma estratégia urgente e obrigatória, permitindo a todos, indistintamente, se reconhecerem como cidadãos ativos nos contextos aos quais estão inseridos.

Espera-se com esse módulo, proporcionar a você estudante, a capacidade de conhecer e analisar diferentes discursos das linguagens artísticas, sejam eles verbais ou imagéticos, compreendendo suas tecnologias e processos criativos, como também seu modo de circulação midiática.

Para tanto, pautaremos esse módulo a partir das **leis de incentivo que regem o universo da arte e da cultura**, no que tange às instituições públicas e civis de fomento, contemplando os artistas e os coletivos culturais, tendo como referência a **“Festa da Luz 2024”** realizada na cidade de Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais, oferecendo um espetáculo sensorial a todos que tiveram a oportunidade de vivenciar esse momento, com “projeção mapeada” (*Video Mapping*) e a hibridização dessa linguagem com outras vertentes da arte contemporânea como as instalações e performances e as novas tecnologias

Imagem 1: Festa da Luz 2024



Fonte: Carolina Faraco In.: (Falabela, 2024)

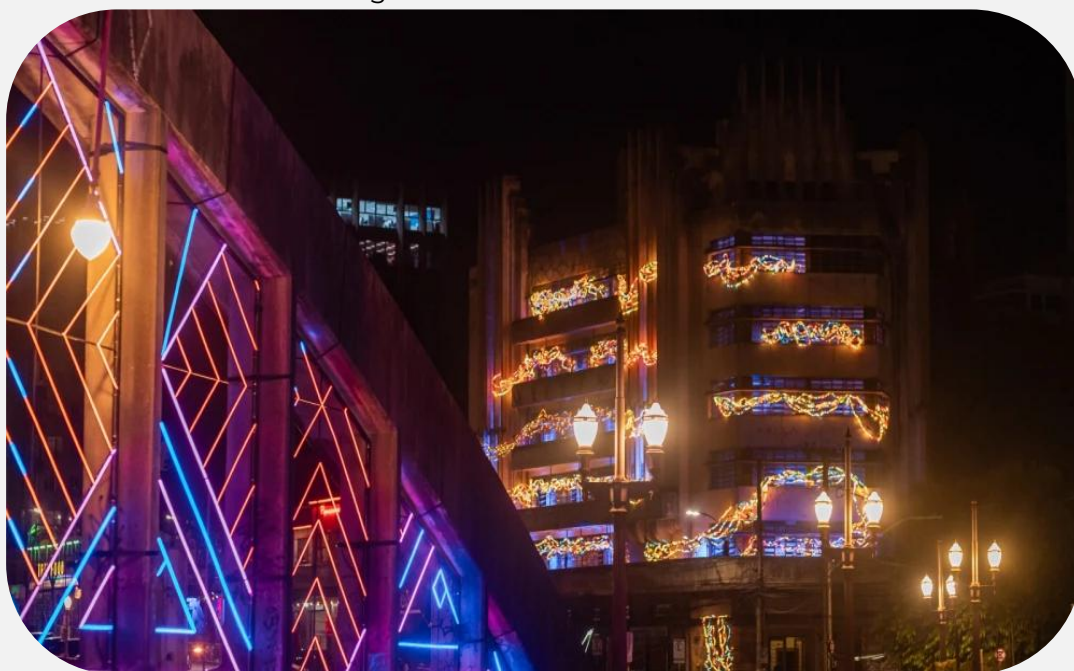
Belo Horizonte ganhou contornos reluzentes com a **Festa da Luz**, que ofereceu uma experiência sensorial e onírica para todos que tiveram a oportunidade de vivenciá-la. Em sua terceira edição em 2024, esta festa vem se firmando como um evento cativo na capital mineira, que se supera a cada

ano, trazendo um ambiente de convivência e compartilhamento entre as pessoas. Com patrocínio exclusivo da Cemig, o hipercentro de BH recebeu esse espetáculo entre os dias 23 a 26 de maio.

Com o conceito de “Cidade Floresta”, inspirado no discurso do intelectual e artista Ailton Krenak, provocando a reflexão sobre a necessidade de transformação da “selva de pedra” e de vislumbrar um mundo mais ecologicamente equilibrado. Desta forma, transformar o cotidiano da cidade hostil para um universo mágico de sonhos, proporcionando sensações e emoções que mexem com a fantasia e a imaginação de todos é um presente na vida caótica da metrópole. Uma festa cheia de simbolismos estéticos, ofereceu à cidade a cosmologia da floresta, tornando-a mais acolhedora, com vivências intuitivas, entre instalações luminosas, performances e muita música, proporcionando a chance de a comunidade percebê-la com todos os sentidos.

Festa da Luz 2024

Imagem 2: Festa da Luz - BH 2024



Fonte: Carolina Faraco In.: Itatiaia, 2024

[...]

“A Festa da Luz chega propondo uma ponte entre a cidade e a floresta. Aproximar a cidade da floresta, imaginar uma coexistência entre esses dois ecossistemas é algo urgente. Para nós, a arte tem o poder de traduzir importantes mensagens de formas simples e conectar com a emoção e o imaginário das pessoas. [...] Suspender o céu é enriquecer as nossas subjetividades’, diz o Krenak. Acreditamos no poder da arte para criar este campo fértil e amplo para manifestação e enriquecimento das nossas

subjetividades”, conta Juliana Flores, curadora e diretora artística do projeto.

As obras buscam conectar o pensamento da floresta com a de uma cidade mais sustentável, justa e acolhedora para todos. O público perceberá a reflexão que o festival propõe não somente através da fruição das obras, mas do próprio circuito de arte e luz que convida as pessoas a se deslocarem pelo centro e se conectarem com a cidade. **A fim de democratizar ainda mais a experiência, o festival disponibilizará audiodescrição¹ em todas as obras.**

A diretora de Comunicação e Sustentabilidade da Cemig, Cristiana Kumaira, fala sobre a importância da realização da Festa da Luz para Belo Horizonte e para a cultura de Minas Gerais. “A iniciativa destaca a capital mineira dentro do cenário nacional da arte de rua, apresentando novos olhares da cidade e despertando no público as múltiplas leituras urbanas que passam a existir durante as intervenções artísticas”.

Ainda, segundo Kumaira, “a Festa da Luz traz uma proposta inovadora e muito particular que mistura em suas instalações, de forma muito democrática, **a arte, a arquitetura, os espaços urbanos, a tecnologia** e muitos outros elementos culturais dentro de um circuito acessível a todos. O festival carrega uma luz que está em sintonia com a energia da Cemig. E, como a maior incentivadora da cultura no estado, a Cemig está muito feliz por estar ao lado dessa iniciativa, patrocinando esse projeto encantador”, enfatiza. A Festa da Luz é apresentada pelo **Governo de Minas e Cemig, por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura.** [...]

PROGRAMAÇÃO

A terceira edição da Festa da Luz inspira-se no conceito de Aílton Krenak de “**florestania**” para desenvolver a proposta curatorial que tem como tema “**Cidade Floresta**”. Na filosofia, “devir” é o movimento permanente e progressivo pelo qual as coisas se transformam. Ailton evoca o “devir floresta da cidade” para provocar a reflexão no contexto de emergência climática e a vida nos grandes centros urbanos. Aproximar a cidade da

¹ A **audiodescrição** é um recurso que **traduz imagens em palavras**, permitindo que pessoas cegas ou com baixa visão consigam compreender conteúdos audiovisuais ou imagens estáticas, como filmes, fotografias, peças de teatro, entre outros. O recurso é **direcionado ao público com deficiência visual**, mas pode beneficiar outros públicos com outras deficiências e idosos. Ele é normalmente utilizado em produtos e serviços culturais, educacionais e de entretenimento, através da disponibilidade das descrições de diversas maneiras, permitindo um **acesso mais amplo** e completando uma deficiência que esses produtos e serviços tinham para contemplar a todos. [...] **É LEI!** Desde 2014, a **Ancine** (Agência Nacional do Cinema) estabelece que **todos os projetos** de produção audiovisual financiados com recursos públicos devem ter legendas descritivas, audiodescrição e LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). FUNDAÇÃO Dorina Nowill para Cegos 2024. O que é audiodescrição? [S.l.] 2018. Disponível em: <https://fundacaodorina.org.br/blog/o-que-e-audiodescricao/> Acesso em: 06 jun.2024.

floresta, imaginar uma coexistência entre esses dois ecossistemas é algo urgente. A arte tem o poder de traduzir importantes mensagens de formas simples e conectar com a emoção e o imaginário das pessoas. Krenak, uma das principais lideranças indígenas do Brasil, lembra que a cidade e a floresta não são separadas, mas intrinsecamente ligadas. Precisamos respeitar e incluir os diferentes seres e formas de viver, para que possamos construir um mundo mais justo e pluriétnico. [...]

Atriz, diretora, curadora e dramaturga mineira, Grace Passô também participa do evento com um letreiro luminoso intitulado Mandinga, que será instalado na escadaria do metrô da Estação Central de BH.

Imagem 3: Mandinga – Instalação



Fonte: (Alvim, 2024)

O icônico Edifício Itatiaia será ocupado por 12 VJs² de todas as regiões do Brasil que trazem o tema da edição para uma das fachadas mais imponentes do centro. [...] Ainda no mirante da rua Sapucaí, Rafael Cançado, mais conhecido como Homem Gaiola, cria a instalação Paisagens Digitais. Arquiteto e artista digital, ele mescla arte e tecnologia em suas obras, entre vídeos, instalações de led, *laser mapping* e performances audiovisuais.

² VJ (abreviação de video jockey) é a denominação dada às práticas artísticas relacionadas com a performance visual em tempo real. Principais características do VJing são a criação e manipulação de imagens em tempo real, através de meios tecnológicos e para uma audiência, em diálogo com música ou som.[1] A prática do VJing tem lugar em eventos como por exemplo concertos, discotecas, festivais de música e em galerias e museus, muitas vezes em combinação com outras práticas performativas. O resultado da combinação entre as várias práticas artísticas é uma performance em tempo real, que inclui músicos, artistas visuais (VJs), actores, bailarinos, etc. VJ. [S.l.] 2024. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/VJ> Acesso em: 03 jun. 2024.

O duo formado pelo casal Lula Duffrayer e Flávio Carvalho, por trás do Pirilampos do Planeta, usa lixo plástico para criar esculturas em formato de correntes coloridas e iluminadas. [...] Um dos pontos altos da Festa da Luz, o Viaduto Santa Tereza, desta vez recebe a Cobra Arco Íris/ Bo'eda Pirõ de Daiara Tukano.

Imagem 4: Cobra Arco Íris/ Bo'eda Pirõ de Daiara Tukano



Fonte: Marcos Vieira/EM/D.A Press In.: (Estado, 2024)

Daiara chega ao festival trazendo toda a força da sua obra criada a partir da sabedoria e ancestralidade do seu povo. Sua instalação é inspirada na jiboia arco-íris e tem a importante colaboração técnica do MIR Estúdio, que faz a programação dos leds, criando uma sensação de miragem no público que vai visitar esta obra. O MIR Estúdio também participa com a instalação Reflexos, na Arão Reis.

Entre os tradicionais edifícios Sulacap e Sulamérica, Thiago Mazza apresenta “Plantas Pulsam”, uma instalação inflável criada pelo pintor e muralista mineiro, inspirada nas mais recentes descobertas científicas de que as plantas, mesmo sem ter músculos, pulsam.

Imagem 5: Plantas Pulsam



Fonte: (Itatiaia, 2024).

O artista vale de seu processo de coleta para criar um coração em formato de plantas e encantar o público. A instalação tem colaboração do arquiteto especializado em infláveis Ricardo Bizafrá e o MIR Estúdio que fará a programação de luz.

Já no Baixo Viaduto, Glicéria Tupinambá tem a instalação “TUIVAÉ: O Céu Tupinambá”. A artista, um dos principais nomes da arte contemporânea brasileira, traz para a Festa da Luz a constelação do Homem Velho. Designer e ilustradora capixaba, Amanda Lobos cria sua primeira instalação inflável, um ser fantástico de cerca de 9m de altura com cores vivas, representando animais fantásticos com o nome Ventura. A proposta é que sua escultura estabeleça um diálogo lúdico com a arquitetura do Edifício Central.

Imagem 6: Festa da Luz – BH 2024



Fonte: (Barbosa, 2024)

PERFORMANCES E MÚSICA

O MUMA – Música e Mapping é a programação de shows acompanhados ao vivo por um VJ da Festa da Luz. [...] Entre os artistas confirmados estão Don L, Hot e Oreia e Katú Mirim.

Já a programação de performances da Festa da Luz busca trazer movimento para o Festival, levando a obra onde as pessoas estão e percorrendo todo o circuito de arte, dialogando com as instalações e o tema “Cidade Floresta”.

Duelo de MCs e Bia Nogueira estão na programação.

O Bloco da Bicicletinha fará o cortejo de abertura desta edição, convidando o público a pedalar iluminado. E o **Elefanteatro** é um espetáculo de rua, um teatro que caminha junto com o público. Ele é construído de restos de embalagens, como uma montanha de resíduos que ganha vida e pela primeira vez será iluminado.

FESTA da Luz agita Belo Horizonte com instalações e atividades artísticas públicas. Dasartes. Belo Horizonte, 16 mai. 2024. Disponível em: <https://dasartes.com.br/de-arte-a-z/festa-da-luz-agota-belo-horizonte-com-instalacoes-e-atividades-artisticas-publicas/>. Acesso em: 22 ago. 2024

Imagem 7: Elefanteatro, criação do grupo Pigmalião Escultura Que Mexe



Fonte: (Barbosa, 2024)

O QUE É 'VIDEO MAPPING'?

O *video mapping* é uma técnica visual que **consiste em projetar imagens sobre superfícies**, na maioria dos casos edifícios, para criar efeitos e animações tão impactantes que parece que ganham vida. Além dos edifícios o *video mapping* também pode ser executado sobre qualquer objeto, por isso é amplamente utilizado em publicidade, seja sobre veículos, vitrines, esculturas, cortinas ou pessoas.

O que é preciso saber para montar um *video mapping*?

Exige conhecimentos em design gráfico e design 2D e 3D, em programas de geração de imagens, em programas de mapeamento e animação como o Madmapper, que facilita a adaptação de uma projeção em diferentes superfícies; o Resolume Arena, talvez o mais conhecido para fazer esse tipo de exercício; ou o Visutition Mapio, que se destaca devido à sua usabilidade fácil.

Quanto aos materiais, três são fundamentais: a superfície, o projetor ou projetores adequados — dependendo da potência da tipologia do espetáculo — e o programa informático, tais como os mencionados anteriormente, através do qual se cria o espetáculo. Também é vital fazer um manuseio magistral da luz, da perspectiva e do som para enganar os sentidos dos espectadores e conseguir uma imersão completa. (Iberdrola, 2024)

Descubra O 'Video Mapping' 'Video mapping', a luz que converte os edifícios em arte.
Iberdrola.

Acesso à arte e cultura – um direito garantido pela constituição.

“O acesso à cultura constitui um direito fundamental de segunda geração, previsto no artigo 215 de nossa Constituição Federal. Sua inclusão na segunda geração dos direitos positivos implica em afirmar a necessidade de posicionamento ativo por parte do Estado para sua efetivação e universalização. Sempre que algo se antepõe ao sistema de valores da nacionalidade, surgem formas de arte engajadas para evitar seu perecimento. Todo cidadão precisa conhecer, consumir e acreditar em sua cultura, recebendo uma educação de qualidade, que respeite plenamente sua identidade cultural. A política cultural brasileira, mediante leis de incentivo fiscal, vem tentando sanar os graves óbices encontrados no acesso popular à cultura, sem alcançar êxito para conceder a cada um o que lhe é direito”.

(Natarelli, 2012)

Artigo 215 da Constituição Federal de 1988:

Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembléia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

§ 1º O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

§ 2º A lei disporá sobre a fixação de datas comemorativas de alta significação para os diferentes segmentos étnicos nacionais.

§ 3º A lei estabelecerá o Plano Nacional de Cultura, de duração plurianual, visando ao desenvolvimento cultural do País e à integração das ações do poder público que conduzem à: (Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005)

I defesa e valorização do patrimônio cultural brasileiro; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005)

II produção, promoção e difusão de bens culturais; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005)

III formação de pessoal qualificado para a gestão da cultura em suas múltiplas dimensões; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005)

IV democratização do acesso aos bens de cultura; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005)

V valorização da diversidade étnica e regional. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005).

(Júnior e Nery, 2017)

Antes da constituição de 1988, a cultura nunca havia entrado na pauta dos documentos oficiais que direcionam a vida em sociedade no Brasil. De acordo com Natielle, 2012, “Foi daí que surgiram os direitos culturais como:

- a.** cultura como expressão da identidade de uma comunidade, de um povo;

- b.** cultura como educação, ciência e cultura *stricto* ou *strictissimo sensu*;
- c.** cultura como tudo quanto não recai na educação e na ciência ou, em termos positivos, como criação e fruição de bens de cultura”.

Diante disso, torna-se fundamental a existência de legislação específica para fomento das atividades culturais, buscando captar recursos para esse setor. Essas leis abrangem além da esfera federal, as estaduais e municipais, contemplando as especificidades regionais, onde o poder público, as empresas, os coletivos de arte e cultura e os artistas, lançam mão desses instrumentos legais para financiar os projetos, como veremos a seguir:

A Lei de Incentivo à Cultura foi criada em 1991 com objetivo de estimular a produção cultural no Brasil, por meio de incentivos fiscais.

Ela permite que empresas e pessoas físicas invistam parte do imposto devido em projetos culturais, como espetáculos teatrais, shows, exposições, filmes, entre outros. Dessa forma, a lei busca promover a diversidade cultural e facilitar o acesso da população a eventos culturais de qualidade.

A Lei de Incentivo à Cultura funciona da seguinte maneira: empresas e pessoas físicas podem destinar uma parte do imposto devido para financiar projetos culturais aprovados pelo Ministério da Cultura. Esses projetos devem passar por uma análise criteriosa, garantindo que atendam aos requisitos estabelecidos pela lei. Uma vez aprovados, eles podem captar recursos junto a empresas e indivíduos interessados em investir em cultura. Essa captação de recursos pode ser feita de diferentes formas, como por meio de patrocínios, doações ou investimentos. As empresas e pessoas físicas que contribuem com projetos culturais aprovados pela Lei de Incentivo à Cultura têm direito a abater o valor investido do imposto devido, limitado a um percentual estabelecido pela legislação.

Quais as principais leis de incentivo ao setor cultural?

A primeira lei para incentivar a cultura remonta sua origem em 1991, com a **Lei Rouanet**, uma **Lei Federal**. Essa lei permite que produtores busquem um investimento privado para realizar e financiar suas atividades culturais. Em retorno do investimento privado, as empresas recebem isenção de parte do Imposto de Renda. Segundo a Constituição Federal de 1988, é um dever e responsabilidade de nosso Governo, conforme o que é dito no Art. 215, a garantia que todos tenham acesso aos serviços e fontes da cultura nacional. Isso, segundo o artigo, valoriza e faz

a difusão de diversas manifestações culturais. A Lei Rouanet permite que a empresa apoiadora tenha a possibilidade de deduzir 100% do Imposto de Renda com o capital aplicado nesses projetos. Sendo assim, se torna um ótimo investimento para ambas as partes.

Com a chegada da nova Instrução Normativa, de 2017, também houve maiores possibilidades ofertadas para as empresas apoiadoras.

Estimulando o patrocínio, há um incentivo para que as instituições façam ações de Marketing para promover as marcas durante a divulgação dos projetos culturais que a empresa apoia.

A Lei Rouanet, como vista, é uma Lei Federal, no entanto há leis específicas estaduais e até outras federais. Elas oferecem abatimento no ICMS, sendo que as municipais garantem isenção dos apoiadores no ISS. Confira abaixo, algumas das principais leis que incentivam a cultura. [...]

Lei do Audiovisual

Essa Lei Federal também é considerada uma Lei de Incentivo à Cultura. Ela possui foco específico em incentivar filmes, séries, documentários e todos tipos de projetos do segmento audiovisual. A aprovação das propostas deve ser feita pela Ancine, a Agência Nacional do Cinema.

Lei Paulo Gustavo

Outra Lei Federal que ajudou o setor cultural e audiovisual foi a Lei Paulo Gustavo, que foi estabelecida e nomeada como homenagem ao ator Paulo Gustavo, que faleceu por conta do Covid-19 em 2021. Essa lei viabilizou o maior investimento cultural na história do país.

Foram mais de 3 bilhões de reais investidos para ajudar o setor cultural, sendo um dos mais afetados durante a pandemia do Covid-19. Essa lei possui o objetivo principal de oferecer recursos para o setor cultural em casos emergenciais. [...]

(Muxfeldt e Seubert, 2023)

Lei Aldir Blanc.

Sancionada a Lei nº 14.017/20, conhecida como Lei Aldir Blanc, voltada para ações emergenciais da área da cultura e cujos recursos serão operacionalizados pelo Transferegov.br. Trata-se de um auxílio emergencial, por meio da liberação de até 3 bilhões para estados e municípios, com recursos oriundos, em sua maioria, do Fundo Nacional de Cultura (FNC). O auxílio renova as esperanças dos trabalhadores brasileiros e de empreendimentos que atuam nesse setor de grande importância social e econômica e que tanto sofreu com os efeitos da pandemia do Covid-19 e com a falta de recursos.

Todos os estados e municípios serão contemplados. [...]
(Gov.br, 2023)

Quais os benefícios da Lei de Incentivo à Cultura?

[...]

Estímulo à produção cultural: ela impulsiona a produção artística e cultural, possibilitando o desenvolvimento de projetos de qualidade e o fortalecimento do setor cultural no país;

Acesso à cultura: com os recursos captados por meio da lei, é possível viabilizar a realização de eventos culturais de grande porte e garantir o acesso da população a espetáculos, exposições, shows e outras manifestações artísticas;

Incentivos fiscais: empresas e pessoas físicas que investem em cultura podem aproveitar os benefícios fiscais oferecidos pela lei, obtendo abatimentos no Imposto de Renda devido;

Responsabilidade social e imagem institucional: ao investir em cultura, as empresas demonstram seu compromisso com a responsabilidade social e contribuem para a valorização da cultura brasileira, o que pode impactar positivamente em sua imagem institucional.

Fonte: Muxfeldt e Seubert, 2023

Em **Minas Gerais** também existe uma lei de incentivo à cultura, veja no quadro abaixo:

Lei Estadual de Incentivo à Cultura

A Lei Estadual de Incentivo à Cultura (LEIC), criada em dezembro de 1997, é um mecanismo de apoio à produção cultural do Estado para incentivo à execução de projetos artístico-culturais por meio de dedução do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS). Atua na forma de mecenato, no qual todo contribuinte que apoiar financeiramente projeto cultural poderá deduzir do imposto devido o valor destinado ao projeto, conforme determina a Lei Estadual nº 22.944/2018, e Decreto Estadual nº 47.427/2018. A Lei Estadual de Incentivo à Cultura (LEIC) é disciplinada pela Resolução SEC nº 136/2018 e a inscrição de projetos está aberta em fluxo contínuo. Desde sua criação, a LEIC já apoiou aproximadamente 7.500 projetos culturais de todo o Estado, em valores superiores a R\$ 930 milhões.

Lei Estadual de Incentivo à Cultura

O cadastro dos Empreendedores Culturais na Plataforma Digital de Fomento e Incentivo à Cultura é pré-requisito e condição para inscrição de projetos culturais com vistas a pleitear recursos no IFC (LEIC), conforme Resolução SEC nº 10 de 08/05/2019. Importante ressaltar que a plataforma permanece disponível para cadastro de usuários de forma contínua. Ademais, a inscrição dos projetos é, também, realizada integralmente via Plataforma Digital de Fomento e Incentivo à Cultura.

(Secult, 2017)

A arte e a cultura movimentam a economia gerando emprego e renda para as famílias.

A cultura é o sustentáculo que identifica um povo e uma nação, por esse motivo deve ser incentivada por todas as instituições, sejam elas públicas ou privadas, sempre considerando a diversidade, principalmente em um país continental como o Brasil. Oportunizar o povo de se expressar e experienciar objetos de arte e cultura é papel do Estado³ que deve cumprir seu dever constitucional. Apesar de existirem forças que tentam destruir nossa cultura, estas encontrarão resistência e luta nas mais diversas manifestações que afloram por meio da capacidade que o povo tem de se reinventar e reerguer o que a ignorância e o obscurantismo tentam, em vão, exterminar. “Sendo assim, não basta reconhecer que o povo faz cultura, é necessário, em um país democrático do século XXI, disponibilizar inteiramente cultura para todos, em todas as regiões do Brasil. Essa é uma responsabilidade inalienável do Estado para com o povo”. (Natielli, 2012)

³ Estado é a entidade política e administrativa de um território que está relacionada com todo o aparato técnico-normativo e o conjunto de instituições políticas, jurídicas e administrativas presentes em determinada localidade. Além do território, onde o Estado realiza o exercício de sua soberania, também fazem parte da sua composição a população e o governo, por meio do qual o Estado desempenha parte de suas funções. É importante ressaltar que essa definição cabe ao Estado, com “E” maiúsculo. O estado, com “e” minúsculo, é uma unidade administrativa pertencente a um território.” GUITARRARA, Paloma. “Estado”; *Brasil Escola*. [S.l.] 2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/estado.htm> . Acesso em 04 de junho de 2024.

Estudo mostra que PIB (Produto Interno Bruto) da economia da cultura e das indústrias criativas supera o da indústria automobilística.

Em 2020, a economia da cultura e das indústrias criativas (**ECIC**) do Brasil movimentou R\$ 230,14 bilhões, equivalente a 3,11% do Produto Interno Bruto (PIB).[...]

O PIB da economia da cultura e das indústrias criativas supera, por exemplo, o índice da indústria automobilística que registrou um valor de 2,1% no mesmo período. Além disso, o levantamento aponta que em 2022 o setor gerou 308,7 mil novos postos de trabalho em comparação com 2021. Foram 7,4 milhões de empregos formais e informais no país, o que equivale a 7% do total dos trabalhadores da economia brasileira. Em 2020 existiam mais de 130 mil empresas de cultura e indústrias criativas em atividade no país e a área foi responsável por 2,4% das exportações líquidas do país. [...]

Outro dado apontado pelo levantamento foi que entre os anos de 2012 e 2020, o PIB da ECIC cresceu de forma mais acelerada que o total de geração de riquezas do país. Nesse período, o setor dos segmentos criativos avançou 78%, enquanto a economia total do país subiu 55%. [...]

MINISTÉRIO da Cultura, Brasil. Estudo mostra que PIB da economia da cultura e das indústrias criativas supera o da indústria automobilística. Brasília, Abr. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/noticias/estudo-mostra-que-pib-da-cultura-supera-o-da-industria-automobilistica> Acesso: 03 jun. 2024.

Resumindo, todas essas leis são de extrema relevância para o fomento da produção cultural em todos os seus aspectos, pois essa é a forma de fazer cumprir o que está previsto e assegurado pela constituição de 1988, determinando que o Estado tenha que oferecer aos cidadãos o acesso à cultura. Dessa forma, os eventos culturais de qualidade chegam ao povo de modo democrático, atendendo aos mais diversos setores sociais. Os incentivos fiscais aos investidores, sejam empresas ou pessoas físicas, ampliam a participação de diferentes atores na produção e propagação da arte e da cultura. Assim, importa compreender essas engrenagens legais como ferramentas para melhor beneficiar o setor e colaborar para o seu reforço, reconhecendo sua importância no sustento da economia e no enaltecimento do país como nação.

"Ao patrimônio cultural são atribuídos valores históricos e culturais para uma determinada nação. Deve-se considerar que muitos destes bens são identidade e memória da história e da cultura de toda a humanidade. A destruição intencional e direta de um patrimônio cultural em determinado território em tempo de guerra é crime de guerra e deve ser tratada como tal pelo Direito Humanitário". (Dias, 2018).

Saiba mais:

Acesse o link do vídeo descrito abaixo.

⇒ 5 PASSOS para Aprovar o Seu Projeto em Leis de Incentivo. [S.l.: s. n.] 1 vídeo (3:03 min.) Publicado pelo canal Elaborando Projetos - Sociais e Culturais. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1MXwc_c9Cfl

Fique atento aos editais das leis de incentivo à cultura publicados na sua região!

ATIVIDADES

Tendo como referência os textos apresentados acima, responda as questões seguintes:

1 “A Festa da Luz chega propondo uma ponte entre a cidade e a floresta. Aproximar a cidade da floresta, imaginar uma coexistência entre esses dois ecossistemas é algo urgente. Para nós, a arte tem o poder de traduzir importantes mensagens de formas simples e conectar com a emoção e o imaginário das pessoas. [...] Suspende o céu é enriquecer as nossas subjetividades’, diz o Krenak. Acreditamos no poder da arte para criar este campo fértil e amplo para manifestação e enriquecimento das nossas subjetividades”, conta Juliana Flores, curadora e diretora artística do projeto.

De acordo com esse trecho do texto, descreva uma expressão artística (pintura, música, teatro, cinema, etc.) que te fez conectar com questões importantes para você ou sua comunidade, te fazendo refletir sobre o seu cotidiano, seus sentimentos e suas emoções. Justifique:

2. A Festa da Luz contemplou a diversidade oferecendo oportunidade às pessoas de vivenciar esse espetáculo. Copie do texto o trecho que evidencia o acesso das pessoas com algum tipo de necessidade especial.

3. Explique com suas palavras o conceito de "Florestania" de Ailton Krenak que inspirou o tema da Festa da Luz 2024.

5) Na filosofia, “devir” é o movimento permanente e progressivo pelo qual as coisas se transformam. De acordo com o texto sobre a Festa da Luz, com que objetivo Ailton Krenak utiliza o conceito de devir?

6) Além dos "*video mapping's*" e das instalações artísticas, quais foram as outras linguagens da arte apresentadas na Festa Da Luz?

7) Você já participou de algum evento público de arte e cultura na sua região? Descreva o evento.

Marque a alternativa correta:

8. O *video mapping* é uma técnica visual que consiste em projetar imagens sobre superfícies, na maioria dos casos edifícios, para criar efeitos e animações tão impactantes que parece que ganham vida. Quais os elementos necessários para montar um *video mapping*.

- A) tela digital, lanternas e refletores
- B) fios de led, tomadas e lâmpadas fluorescentes.
- C) superfície, projetor e computadores com programas adequados
- D) equipamentos de som, televisores e câmeras

9. De acordo com o texto fornecido anteriormente, qual é o principal objetivo do artigo 215 da Constituição Federal de 1988?

- A) Garantir o acesso irrestrito à cultura para todos os cidadãos brasileiros.
- B) Assegurar a proteção das manifestações culturais populares, indígenas e afro-brasileiras.
- C) Estabelecer datas comemorativas de alta significação para os diferentes grupos étnicos nacionais.

D) Definir o Plano Nacional de Cultura para o desenvolvimento cultural do país.

10. Antes da constituição de 1988, a cultura não havia sido incluída nos documentos oficiais que regem a vida em sociedade no Brasil. Considerando os textos lidos anteriormente, de acordo com Natielle, 2012, quais foram os direitos reconhecidos após a inclusão da pauta da cultura na constituição?

- A) cultura como expressão da identidade de uma comunidade, de um povo;
- B) cultura como educação, ciência e cultura *stricto* ou *strictissimo sensu*⁴;
- C) Cultura como criação e fruição de bens culturais.
- D) todas as alternativas anteriores estão corretas.

⁴*Stricto sensu (stricto sensu)* é uma expressão latina que significa, literalmente, "em sentido específico", por oposição ao "sentido amplo" (*lato sensu*). *Stricto sensu*. [S.l.] 2024. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Stricto_sensu#Refer%C3%A2ncias Acesso em: 04 jun. 2024.

11. Sobre as leis de incentivo à cultura, enumere a segunda coluna de acordo com a primeira:

1)

Imagem 8: Lei Aldir Blanc



Fonte: (Ascon, 2021)

() Essa Lei Federal também é considerada uma Lei de Incentivo à Cultura. Ela possui foco específico em incentivar filmes, séries, documentários e todos tipos de projetos do segmento audiovisual. A aprovação das propostas deve ser feita pela Ancine, a Agência Nacional do Cinema.

2)

Imagem 9: Lei do Audiovisual



Fonte: (Batalha, 2021)

() A primeira lei para incentivar a cultura remonta sua origem em 1991, uma Lei Federal. Essa lei permite que produtores busquem um investimento privado para realizar e financiar suas atividades culturais. Em retorno do investimento privado, as empresas recebem isenção de parte do Imposto de Renda.

3)

Imagem 10: Lei Rouanet



Fonte: (Cintra, 2023)

() Sancionada a Lei nº 14.017/20, voltada para ações emergenciais da área da cultura [...] O auxílio renova as esperanças dos trabalhadores brasileiros e de empreendimentos que atuam nesse setor de grande importância social e econômica e que tanto sofreu com os efeitos da pandemia do Covid-19 e com a falta de recursos.

4)

Imagem 11: Lei Paulo Gustavo



Fonte: (Henrique, 2023)

()Essa lei viabilizou o maior investimento cultural na história do país. Foram mais de 3 bilhões de reais investidos para ajudar o setor cultural, sendo um dos mais afetados durante a pandemia do Covid-19. Essa lei possui o objetivo principal de oferecer recursos para o setor cultural em casos emergenciais. [...]

()

12) Sabendo agora o quão importante é o incentivo à cultura, considerando o impacto na economia do país e principalmente como elemento de identidade e soberania nacional, dê sua opinião relativa às leis de incentivo sobre as quais você acabou de aprender nesse estudo.

PLANO DE ESTUDOS

Habilidades:

(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras e gestuais).

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagens e línguas diversas, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo seus princípios e objetivos de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.

EM13LGG205MG) Conhecer e compreender os saberes, as tradições, os costumes, os modos e perspectivas de vida dos povos indígenas, camponeses, negros, quilombolas, ciganos, imigrantes e refugiados, sobretudo em Minas Gerais, para a integração de suas culturas e fortalecimento do sentimento de pertencimento.

Unidade Temática:

- Estratégias Discursivas.
- Elementos das Linguagens.
- Condições de Produção, Circulação e Recepção de Discursos.
- Diversidade e Pluralidade.
- Referenciação Bibliográfica.

Objetos de Conhecimento:

- Reconhecimento das linguagens artísticas em processos de criação que evidenciam aspectos identitários das juventudes, seu potencial e legitimidade para expressar ideias -estética e poeticamente - nos mais diversos contextos artísticos, atentos as diversidades e questões contemporâneas (classe, raça, gênero; negros, indígenas, mulheres, LGBTQIA+, etc.).

- Refletir os diferentes modos de produzir sentidos nas linguagens artísticas (estética, sentimento, política, religião, etc). Pesquisar os movimentos artísticos históricos que promoveram as artes visuais, a música, a dança e o teatro no Brasil: Arte colonial e o barroco, a Jovem Guarda e o Tropicalismo, a Semana de Arte Moderna, etc.
- Reconhecer gêneros artísticos literários, tradicionais como: a poesia, o texto dramático (peça teatral), haicais, literatura de cordel, RAP (hip hop), poesia concreta entre outras e aplicá-los a experimentações artísticas que proponham suas releituras e/ou apropriações midiáticas.

Olá, estudante!

A pluralidade nos discursos da Arte provoca a reflexão e a propagação das ideias considerando cada época e toda sua complexidade social. Ter como referência a história e reproduzir com isso a novidade é uma premissa que não pode ser desvinculada do fazer artístico. O homem se reinventa e busca criar, cocriar e fruir sendo autor e espectador de forma simultânea. A Arte se torna argumento para a própria existência humana, significando e ressignificando a vida. Nesse sentido, temos como exemplo a simbologia Antropofágica propagada pelos modernistas brasileiros no início do século XX.

O que foi esse movimento e como ele ressurgiu na contemporaneidade, será o tema desenvolvido neste estudo, buscando entender como se dão esses discursos que repercutem até hoje como referência de uma época. A antropofagia parte do sentido de “comer a própria carne”, construindo e/ou resgatando valores importantes para a consolidação de uma cultura genuína, que nos coloca de forma destacada por nossas singularidades, despertando o sentimento de pertencimento e identidade, elevando a autoestima e a capacidade de intervir no mundo positivamente.

Torna-se importante proporcionar aos estudantes a experimentação das possibilidades que a Arte apresenta, ampliando de forma efetiva a leitura e interpretação dos contextos aos quais estão inseridos.

De acordo com Diana, 2011, “O Movimento Antropofágico foi uma corrente de vanguarda que marcou a primeira fase modernista no Brasil. A proposta do movimento era a de assimilar outras culturas, mas não copiar. A marca símbolo do Movimento Antropofágico é o quadro Abaporu (1928) de Tarsila do Amaral, o qual foi dado de presente ao marido, Oswald de Andrade. Liderado por Oswald de Andrade (1890-1954) e Tarsila do Amaral (1886-1973), a finalidade principal era de estruturar uma cultura de caráter nacional”. (Minas Gerais, 2024)

MANIFESTO ANTROPOFAGO

Só a antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente.

Única lei do mundo. Expressão mascarada de todos os individualismos, de todos os collectivismo. De todas as religiões. De todos os tratados de paz.

Tupy, or not tupy that is the question.

Contra toda as cathecheses. E contra a mãe dos Gracchos.

Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do antropofago.

Estamos fatigados de todos os maridos catholicos suspeitosos postos em drama. Freud acabou com o enigma mulher e com outros sustos da psychologia impressa.

O que atropelava a verdade era a roupa, o impermeavel entre o mundo interior e o mundo exterior. A reacção contra o homem vestido. O cinema americano informará.

Filhos do sol, mãe dos viventes. Encontrados e amados ferozmente, com toda a hypocrisia da saudade, pelos imigrados, pelos traficados e pelos touristes. No paiz da cobra grande.

Foi porque nunca tivemos grammaticas, nem colleções de velhos vegetaes. E nunca soubemos o que era urbano, suburbano, fronteiriço e continental. Preguiçosos no mappa mundi do Brasil.

Uma consciencia participante, uma rythmica religiosa.

Contra todos os importadores de consciencia enlatada. A existencia palpavel da vida. E a mentalidade prelogica para o Sr. Levy Bruhl estudar.

Queremos a revolução Carahiba. Maior que a revolução Francesa. A unificação de todas as revoltas eficaças na direcção do homem. Sem nós a Europa não teria siquer a sua

polvre declaração dos direitos do homem.

A idade de ouro annunciada pela America. A idade de ouro. E todas as girls.

Filiação. O contacto com o Brasil Carahiba. Oú Villeganthon print terre. Montaigne. O homem natural. Rousseau. Da Revolução Francesa ao Romantismo, á Revolução Bolchevista, á Revolução surrealista e ao barbaro technizado de Keyserling. Caminhamos.

Nunca fomos cathechizados. Vivemos atravez de um direito sonambulo. Fizemos Christo nascer na Bahia. Ou em Belem do Pará.

Mas nunca admittimos o nascimento da logica entre nós.



Desenho de Tarellu 1928 - De um quadro que figurará na sua proxima exposiçao de Junho na galeria Percier, em Paris.

Contra o Padre Vieira. Autor do nosso primeiro emprestimo, para ganhar comissao. O rei analphabeto dissera-lhe: ponha isso no papel mas sem muita labia. Fez-se o emprestimo. Gravou-se o assucar brasileiro. Vieira deixou o dinheiro em Portugal e nos trouxe a labia.

O espirito recusa-se a conceber o espirito sem corpo. O antropomorfismo. Necessidade da vaccina antropofagica. Para o equilibrio contra as religiões de meridiano. E as inquisições exteriores.

Só podemos attender ao mundo orecular.

Tinhamos a justiça codificação da vingança. A sciencia codificação da Magia. Antropofagia. A transformação permanente do Tabu em totem.

Contra o mundo reversivel e as idéas objectivadas. Cadaverizadas. O stop do pensamento que é dinamico. O individuo victima do systema. Fonte das injustiças classicas. Das injustiças romanticas. E o esquecerimento das conquistas interiores.

Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros.

O instincto Carahiba.

Morte e vida das hypotheses. Da equação eu parte do Kosmos ao axioma Kosmos parte do eu. Subsistencia. Conhecimento. Antropofagia.

Contra as elites vegetaes. Em communicação com o sólo.

Nunca fomos cathechizados. Fizemos foi Carnaval. O indio vestido de senador do Imperio. Fingindo de Pitt. Ou figurando nas operas de Alencar cheio de bons sentimentos portuguezes.

Já tínhamos o communismo. Já tínhamos a lingua surrealista. A idade de ouro. Catiti Catiti Imara Notia Notia Imara Ipejú

A magia e a vida. Tinhamos a relação e a distribuição dos bens phisicos, dos bens moraes, dos bens dignarios. E sabiamos transpor o mysterio e a morte com o auxilio de algumas formas grammaticaes.

Perguntei a um homem o que era o Direito. Elle me respondeu que era a garantia do exercicio da possibilidade. Esse homem chamava-se Galli Mathias. Comi-o

Só não ha determinismo - onde ha misterio. Mas que temos nós com isso?

Continua na Pagina 7

A Antropofagia inicia com o Modernismo Brasileiro, marcada pelo Manifesto Antropófago de Oswald de Andrade. “Manifesto Antropófago (ou Manifesto Antropofágico) foi escrito por Oswald de Andrade e publicado na primeira edição da Revista de Antropofagia, lançada em 1928”. (Fucks, 2017). De acordo com Coelho, 2020, Oswald recupera esse nome do ritual de grupos tribais em que se comia uma ou várias partes de um ser humano inimigo. No mesmo sentido, o projeto literário propõe o ato de devoração ou deglutição daquilo que for bom nas outras culturas. Com isso, devorando somente o benefício do colonizador e recuperando a tradição e o primitivo do Brasil, os modernistas acreditavam que finalmente alcançariam uma literatura nacional”. Esse movimento que abarca principalmente a literatura e as artes plásticas, repercute posteriormente em diversas vertentes das linguagens artísticas, como o teatro, o cinema e a música, alcançando inclusive a classe política.

Imagem 1: Antropofagia – Tarsila do Amaral (1929)



Fonte: (Casa, 2022)

Semana de 22 - A ruptura

“Grande evento, divisor de águas do Modernismo brasileiro, a Semana de Arte Moderna de 1922 gerou polêmicas e um terreno fértil para a atualização artística nacional” (Brandino, 2024). Aconteceu com a reunião de diversos artistas e intelectuais no Theatro Municipal de São Paulo. Tendo como referência as Vanguardas Europeias, pela quebra de paradigmas no universo da Arte, os modernistas brasileiros se organizaram para uma mostra cultural que apresentava novidades estéticas, rompendo com o parnasianismo instituído naquela época.

A indústria desponta ditando novas formas de viver e “Os artistas que iniciaram o Modernismo brasileiro aproveitaram-se desses novos procedimentos e técnicas, desse rompimento com o academicismo, para reelaborar o cenário artístico nacional.” (Brandino, 2024).

Como foi a Semana de Arte Moderna de 1922?

Entre os dias 11 e 18 de fevereiro, o Theatro Municipal de São Paulo permaneceu aberto para visitação. Em seu saguão, instalou-se uma exposição de pintura e escultura. Obras de Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Victor Brecheret, entre outros, scandalizaram o gosto público brasileiro, nada acostumado às novas formas de representação propostas pelo modernismo.

Vaias, burburinhos e agitação geral só aumentaram ao longo da Semana. Além da exposição, o evento contou com três festivais, que envolviam apresentações de música, dança, declamações de poesia e conferências, a acontecer nos dias 13, 15 e 17 de fevereiro."

"Principais artistas da Semana de Arte Moderna de 1922

Arquitetos: Antonio Moya, Georg Przyrembel.

Escritores: Afonso Schmidt, Agenor Barbosa, Álvaro Moreyra, Elysio de Carvalho, Graça Aranha, Guilherme de Almeida, Luiz Aranha, Mario de Andrade, Menotti del Picchia, Oswald de Andrade, Ronald de Carvalho, Sérgio Millet, Tácito de Almeida.

Escultores: Wilhelm Haarberg, Hildegardo Leão Velloso, Victor Brecheret.

Músicos: Alfredo Gomes, Ernani Braga, Frutuoso Viana, Guiomar Novais, Heitor Villa-Lobos, Luc lia Guimarães, Paulina de Ambrósio.

Pintores: Anita Malfatti, Antonio Paim Vieira, Emiliano Di Cavalcanti, Ferri-gnac, John Graz, Vicente do Rego Monteiro, Yan de Almeida Prado, Zina Aita."

BRANDINO, Luiza. Semana de Arte Moderna de 1922. **Brasil Escola.**

A Semana de Arte Moderna de 1922, provocou pol mica e consequentemente sofreu críticas e ataques. Apesar disso, se tornou um marco no espectro artístico e intelectual brasileiro, se tornando um divisor de águas que abriu a possibilidade para os artistas vislumbrarem outros modos de fazer arte e cultura. De forma livre e ousada diversos artistas e intelectuais mudaram a perspectiva est tica estabelecida pelo parnasianismo e o academicismo herdados dos europeus, valorizando a cultura nacional,

transformaram não só arte como também a política daquele momento.

“A Semana fez o papel de divulgação da arte moderna, que, por sua vez, cultivou o terreno para a consolidação de uma revolução artística e literária que tomou forma após 1922, quando foram lançados os manifestos de Oswald de Andrade e as obras fundamentais do Primeiro Modernismo brasileiro, tais como *Macunaíma* (Mário de Andrade), *Memórias Sentimentais de João Miramar* (Oswald de Andrade) e *Ritmo Dissoluto* (Manuel Bandeira).” (Brandino, 2024).

A Antropofagia e o Tropicalismo – “eubioticamente atraídos”

Eubiótica é um substantivo feminino que se refere à arte de bem viver. Essa palavra tem origem no grego eubiotos, que significa “que vive bem”. Portanto, a eubiótica está relacionada ao conhecimento e práticas que promovem um estilo de vida saudável e equilibrado. Curiosamente, a eubiótica nos lembra da importância de cuidar de nossa saúde física, mental e emocional. Assim como uma boa alimentação, exercícios regulares e descanso adequado contribuem para o nosso bem-estar, a eubiótica abrange esses aspectos e busca harmonia em todas as áreas da vida. Lembre-se de que essa definição é mais poética do que científica, mas nos convida a refletir sobre como podemos viver de forma mais plena e saudável. (Porto, 2024)

A eubiose, no sentido do bem viver, ilustra o Tropicalismo, demarcando um momento de ruptura que apesar de reconhecerem a influência estrangeira, traziam o conceito da antropofagia modernista e buscavam exaltar as raízes populares na produção de arte e cultura.

O Movimento Tropicália foi marcado pelo lançamento do álbum “Tropicália ou Panis Et Circensis”, em 1968, que nasceu em um contexto político complicado. Foi um movimento de resistência à Ditadura Militar no Brasil que oprimiu e perseguiu artistas e intelectuais. Os tropicalistas romperam com o que estava estabelecido na época e se apegavam a uma estética de enfrentamento político/ideológico, utilizando em suas composições a metáfora como elemento de expressão e denúncia dos horrores promovidos pelo regime opressor, com jogos de linguagem inspirados pela poesia concreta.¹

¹A **poesia concreta** (ou poema concreto) tem início com o movimento de vanguarda concretista no século XX. Lembre-se que o concretismo foi um movimento artístico e cultural que surgiu na Europa. No Brasil, ele despontou em meados da década de 50, mais precisamente em São Paulo na “*Exposição Nacional de Arte Concreta*”, ocorrida no Museu de Arte Moderna de São Paulo, em 1956. No país, o concretismo foi fundado por Décio Pignatari, Haroldo de Campos e Augusto de Campos (ou “irmãos Campos”), grupo chamado de “Noigandres”. Mais tarde, eles produziram a revista literária que levava o nome do grupo. [...] DIANA, Daniela. Poesia Concreta. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/poesia-concreta/>. Acesso em: 9 abr. 2024

Imagem 3: “Tropicália ou Panis Et Circenses”, em 1968



Fonte: (Sarmiento, 2020)

Caetano Veloso e Gilberto Gil foram uns dos protagonistas desse movimento, criando músicas que concorreram no Festival de Música Popular Brasileira, em 1966.

Uma das características do Tropicalismo era misturar as referências que viam de fora com as raízes da cultura popular brasileira, produzindo um novo som, revelando a evidente semelhança com o movimento Antropofágico de Oswald de Andrade. A cultura do importado como objeto de transformação foi utilizado tanto pelos modernistas quanto pelos tropicalistas para produzir uma nova ordem cultural brasileira, que valorizava as produções locais como elementos identitários.

Tanto o Modernismo quanto o Tropicalismo, hoje consolidados como Arte de um Tempo, enfrentaram rejeição e preconceito na época em que foram produzidos. “É nesse ponto que os dois movimentos se encontram, na cisão do estabelecido como identidade cultural. O tropicalismo tenta ultrapassar a fronteira da modernidade brasileira cambaleante, num processo que dá continuidade ao ciclo de rompimento das estruturas a fim de chegar a um lugar diferente”. (Marques, 2011)

Antropofagia - o que o Rap tem a ver com isso?

“Tem um velho ditado lorubá que diz:

Exu matou um pássaro ontem com uma pedra que só jogou hoje”

Em dezembro de 2020, o rapper Emicida lança o documentário “AmarElo - É Tudo pra Ontem”, produzido e distribuído pela plataforma de *streaming* Netflix. A ocupação do Theatro Municipal de São Paulo, para essa produção foi o palco para criação do DVD musical e o fundamento para o documentário que exalta os negros brasileiros como os verdadeiros heróis, que tiveram sua história apagada, mas que reascende como fagulha dentro do movimento hip hop, em uma nova configuração narrada pelo povo preto e periférico do Brasil.

De acordo com Mascari 2020, “Emicida sempre afirmou que “AmarElo” era um trabalho muito além da música e das rimas. Para ele, o disco é um “experimento social”. Em seu documentário, o *rapper* usa o show no teatro municipal como base para apresentar esse projeto, que transforma o rap em “neo-samba”.

O documentário nos leva para uma aula de história a qual não se tem notícias dentro das salas de aula. Nele, Emicida ressalta o processo de branqueamento da sociedade e a tentativa de extermínio e apagamento da cultura afro-brasileira, destacando personalidades pretas que foram invisibilizadas ao longo da história. O artista em seu discurso de abertura do documentário, tem uma fala emblemática que configura a ocupação do teatro municipal como forma de resistência, repetindo o ato da Semana de 22, pelos modernistas. “Não sinto que eu vim, sinto que voltei. E, de alguma forma, meus sonhos começaram antes da minha chegada”, narra Emicida, logo na abertura do documentário. A frase exemplifica sua viagem no tempo, com a crença de que é possível antever o futuro quando se volta ao passado. (Mascari, 2020)

Imagem 4: Show do rapper paulista Emicida no Theatro Municipal de São Paulo – Foto:



Fonte: Jeferson Delgado In.: (Rocha, 2019)

Para o rapper Emicida, a atitude de ocupar o Theatro Municipal de São Paulo é um movimento de reparação histórica que apesar de ter os braços negros na sua construção, sempre foi um local proibido para a comunidade que o ergueu. Como um resgate, Emicida evoca as Personalidades Negras invisibilizadas no Brasil: como o arquiteto Joaquim Pinto de Oliveira, conhecido como Tebas, a militante negra e antropóloga Lélia Gonzalez, a atriz Ruth de Souza, primeira negra protagonista de uma telenovela. De acordo com Mascari, 2020, "A Semana de Arte Moderna de 1922, que também ocorreu no mesmo teatro e é lembrada no filme, foi responsável por mudar as ideias gerais sobre a arte no país, exigindo feições mais nacionais e abrindo espaço para o samba. É aí que Emicida resgata não só o gênero como movimento político, mas também como elemento formador da identidade do rap nacional".

O conceito da "antropofagia" modernista presente no rap nacional é clara, pois apesar de ser um gênero herdado dos norte-americanos, o brasileiro se apropria e transforma adicionando elementos culturais nacionais como o samba, fonte de inspiração que imprime nossa identidade na música.

Comer, mastigar, engolir, digerir e transformar, essa é a antropofagia modernista reescrita na contemporaneidade pelo Rap. A batalha do Rap para alcançar a relevância se iguala ao samba, quando no final do século XVIII foi criminalizado. "É Tudo Pra Ontem", diz da urgência em resgatar e reescrever a história pela perspectiva do povo negro oprimido e calado por séculos.

Rap mineiro, uma rima que deu *match*!

No ambiente musical herdado do Clube da Esquina entre os anos 1970 e 1980, e posteriormente pelo rock do Skank, Jota Quest, Tianastácia e Pato Fu, nos anos 1990, surge o rap mineiro, dando novos significados para música engajada, inspirados pelo samba e pelo funk, com a voz das periferias de Belo Horizonte.

BH se tornou o epicentro do rap nacional, com batalhas de rimas debaixo do viaduto Santa Tereza, despontando, ocupando e ressignificando os espaços ociosos do centro da cidade com nomes como: DV Tribo, Douglas Din, Tamara Franklin e Matéria Prima.

“Colar no Rap” se tornou um programa cultural para a juventude periférica de BH, necessitada de espaços de convivência, onde possam se expressar artisticamente, construindo identidade, posicionamento político e social. A ocupação de espaços para essas manifestações ocorreu de forma espontânea, com um movimento crescente que partiu da necessidade de conquistar locais de lazer para os jovens”.

Nesse sentido, ao pensarmos no fenômeno da urbanização contemporânea e na hostilidade das grandes metrópoles, a conquista de ambientes que proporcionem o convívio, a expressão e a interação dos indivíduos deve ser considerada como ponto de afirmação e perpetuação da cultura de uma sociedade, tendo nesses espaços um meio de afirmação identitária e promoção de cidadania.

A partir de então, vários outros espaços se tornaram palco para o rap mineiro além do Viaduto Santa Tereza, como a Serraria Souza Pinto, O Mercado e A Fábrica, o Mercado Distrital do Cruzeiro, dentre outros. Para Ribeiro 2017, “Se você mergulhar no rap mineiro, vai encontrar mentes sagazes explorando desde as referências essenciais do estilo americano dos anos 1980-90 até o rap mais pesado, passando por coisas bem futurísticas”.

Mais uma vez o sentido da antropofagia modernista se faz presente nos novos arranjos do rap que apesar de influenciados pelos estadunidenses, produzem o rap com características bem singulares, acrescentando à poética musical mineira.

Hoje nomes como DV Tribo, Max Souza, Matéria Prima, Tamara Franklin, Clara Lima, Djonga, Hot e Oreia, Família de Rua, Bárbara Sweet, FBC, Hot Apocalypse, Neghaun, Douglas Din, Kdu dos Anjos, dentre outros, definem a estética do rap mineiro. “Não é exagero afirmar que o Duelo de MCs botou BH no mapa do hip hop brasileiro, sobretudo a partir de 2012, quando a Família resolveu promover o Duelo de MCs Nacional, projeto que virou o maior encontro de batalhas do país”. (Ribeiro, 2017).

A mistura da tradição com a novidade caracteriza o rap mineiro que mesmo mantendo a essência do gênero, explora narrativas e sonoridades de forma criativa e vanguardista.

ATIVIDADES

Caro(a) estudante!

De acordo com os conteúdos reportados anteriormente, responda às atividades propostas a seguir.

Marque a alternativa correta:

1. Qual é o significado original da palavra “Antropofagia” no contexto do movimento modernista brasileiro?

- A) Comer carne de animais exóticos.
- B) Consumir alimentos de origem vegetal.
- C) Devorar a própria carne ou assimilar elementos culturais de outras sociedades.
- D) Praticar rituais tribais.

2. Quem liderou o Movimento Antropofágico no Brasil?

- A) Tarsila do Amaral.
- B) Oswald de Andrade.
- C) Anita Malfatti.
- D) Di Cavalcanti.

3. Qual obra de arte é frequentemente associada ao Movimento Antropofágico?

- A) “Guernica” de Pablo Picasso.
- B) “Abaporu” de Tarsila do Amaral.
- C) “Mona Lisa” de Leonardo da Vinci.
- D) “A Noite Estrelada” de Vincent van Gogh.

4. Manifesto Antropófago (ou Manifesto Antropofágico) foi escrito por Oswald de Andrade e publicado na primeira edição da Revista de Antropofagia, lançada em 1928”. (Fucks,2017). "Oswald recupera esse nome do ritual de grupos tribais em que se comia uma ou várias partes de um ser

humano inimigo.” Nesse sentido, a que você atribui o sentido de antropofagia como tema do movimento modernista relacionado a arte e a cultura?

5. Considerando as intenções do movimento modernista no Brasil de resgatar e enaltecer a cultura nacional, crie um outro título para o Manifesto Antropófago.

6. De acordo com o conceito de eubiose, escreva o que representa uma boa vida para você?

7. “Carnaval em Madureira”, uma obra icônica da renomada pintora brasileira Tarsila do Amaral, foi criada em 1929 e é considerada um marco do modernismo brasileiro. Esta pintura vibrante e alegre retrata os foliões celebrando o carnaval no bairro carioca de Madureira. Inspirado(a) na obra de Tarsila do Amaral, cole no quadro ao lado a imagem de uma manifestação cultural da sua região:

Imagem 2: Carnaval em Madureira, 1924



Fonte: (Carnaval, 2024)

8. Observe no quadro abaixo a letra da música “Bat Macumba²”, uma das faixas do disco “Tropicália ou Panis Et Circenses”, inspirada na poesia concreta. No espaço ao lado, componha um rap seguindo a estrutura visual da poesia concreta.

² MACUMBA - Antes de ser associada a um tipo de religião, a palavra "macumba" descrevia um instrumento de percussão de origem africana, semelhante ao atual reco-reco. Um "macumbeiro" era o indivíduo que tocava este instrumento. A macumba também pode estar relacionada diretamente com os rituais praticados em alguns cultos afro-brasileiros, característicos pela manifestação mediúnica. [...] MACUMBA. Enciclopédia Significados. [S.l.] 2011. Disponível em: <https://www.significados.com.br/macumba/> Acesso em: 10 abr. 2024.

Bat macumba ê ê, bat macumba obá
 Bat macumba ê ê, bat macumba obá
 Bat macumba ê ê, bat macumba obá
 Bat macumba ê ê, bat macumba o
 Bat macumba ê ê, bat macumba
 Bat macumba ê ê, bat macum
 Bat macumba ê ê, bat ma
 Bat macumba ê ê, bat
 Bat macumba ê ê, ba
 Bat macumba ê ê
 Bat macumba ê
 Bat macumba
 Bat macum
 Bat ma
 Bat
 Ba
 Bat
 Bat ma
 Bat macum
 Bat macumba
 Bat macumba ê
 Bat macumba ê ê
 Bat macumba ê ê, ba
 Bat macumba ê ê, bat
 Bat macumba ê ê, bat ma
 Bat macumba ê ê, bat macum
 Bat macumba ê ê, bat macumba
 Bat macumba ê ê, bat macumba o
 Bat macumba ê ê, bat macumba obá
 Bat macumba ê ê, bat macumba obá
 Bat macumba ê ê, bat macumba obá

Compositores: Caetano Veloso e Gilberto Gil
 Bat Macumba - Os Mutantes - LETRAS.MUS.BR
 (Letras, 2003)

9. "Ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro" é parte de uma canção do artista Belchior, lançada em 1976 no álbum "Alucinação". A música foi incorporada em 2019 pelo rapper Emicida e se tornou um hino daquele ano. A letra da música fala sobre a sorte de estar vivo e ter Deus ao seu lado, e que por isso não precisa sofrer pelo que aconteceu no passado.

Como você analisa essa música em comparação com o ditado iorubá³ "Exu

matou um pássaro ontem com uma pedra que só jogou hoje”?

³ Iorubás. Os iorubás são um dos principais grupos étnicos da África. Atualmente milhões de iorubás vivem na África Ocidental. Esse povo contribuiu com a formação da cultura brasileira. "Os iorubás são um dos principais grupos étnicos da África, vivendo principalmente na África Ocidental, sobretudo na Nigéria. Inicialmente os iorubás eram agricultores e, no século VI, passaram a edificar cidades em toda a região sul do Rio Níger. Nessa época diversos orixás já eram cultuados pelos iorubás." [...] JUNIOR, Jair Messias Ferreira. "Iorubás"; Brasil Escola. [S.l.] 2024. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/iorubas.htm>. Acesso em 12 de abril de 2024.

10. O rap mineiro desponta em Belo Horizonte com nomes como Djonga, Clara Lima, Samora N’Zinga, Kadu dos Anjos, dentre tantos outros, que hoje são referência do rap Nacional. A ocupação dos espaços públicos abandonados, como o Viaduto Santa Tereza foi o palco para esse despertar da cultura do hip-hop em BH.

A) O que você pensa sobre as ocupações do espaço urbano? Esse movimento ocorre na sua região?

B) Você acha importante que o poder público se atenha a oferecer eventos e espaços de lazer e cultura para a população, considerando a diversidade dos indivíduos? Justifique.

REFERÊNCIAS

ALVIM, Bussuet. Sonhar com avó: Festa da Luz volta a provocar público com letreiros neon em BH. **Sou BH**. Belo horizonte, mai. 2024. Disponível em: <https://soubh.uai.com.br/noticias/cultura/sonhar-com-avo-festa-da-luz-volta-a-provocar-publico-com-letreiros-neon-em-bh> Acesso em: 03 jun. 2024.

ARRUDA, Renata. Panis Et Circenses: significado do clássico dos Mutantes. **Letras**. [S.l.], 01 jun. 2021. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/blog/panis-et-circenses-significado/>. Acesso em: 08 abr. 2024.

POUSO ALEGRE. Prefeitura Municipal de Pouso Alegre. Superintendência de Cultura lança novos editais da Lei Aldir Blanc em Pouso Alegre. Pouso Alegre, MG, 2021. Disponível em: https://pousoalegre.mg.gov.br/noticias_individual/2232. Acesso em: 04 jun. 2024.

BARBOSA, Daniel. Festa da Luz começa amanhã com programação gratuita no Baixo Centro de BH. **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 22 mai. 2024. Disponível em: <https://www.em.com.br/cultura/2024/05/6862072-festa-da-luz-comeca-amanha-com-programacao-gratuita-no-baixo-centro-de-bh.html> Acesso em: 03 jun. 2024.

BATALHA, Ricardo. Estudo da ANCINE indica a necessidade de ampliação dos limites para uso dos artigos 3º e 3º-A da Lei do Audiovisual. **Panorama audiovisual**. [S.l.], 2021. Disponível em: <https://panoramaaudiovisual.com.br/estudo-da-ancine-indica-a-necessidade-de-ampliacao-dos-limites-para-uso-dos-artigos-3o-e-3o-a-da-lei-do-audiovisual/> Acesso em: 04 jun. 2024.

BRANDINO, Luiza. Semana de Arte Moderna de 1922. **Brasil Escola**. [S.l.]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/semana-arte-moderna-1922.htm>. Acesso em 08 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Cultura. Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac). **IPHAN**. [s. l.]. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/622>. Acesso em: 29 mai. 2024.

CARNAVAL em Madureira. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. [s. l.]. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra2323/carnaval-em-madureira>. Acesso em: 10 abr. 2024.

PINACOTECA celebra 100 anos da Semana de Arte Moderna em nova exposição. **Casa Cor**. [S.l.] Fev. 2022. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/arte/pinacoteca-100-anos-semana-de-arte-moderna-exposicao/>. Acesso em: 06 jun. 2024.

FESTA da Luz já colore as ruas de BH. **Cenário Minas**. Belo Horizonte, Maio 2024. Disponível em: <https://cenariominas.com.br/belo-horizonte/festa-da-luz>

luz-ja-colore-as-ruas-de-bh/. Acesso em: 29 mai. 2024.

FESTA da Luz agita Belo Horizonte com instalações e atividades artísticas públicas. **Dasartes**. Belo Horizonte, 16 mai. 2024. Disponível em: <https://dasartes.com.br/de-arte-a-z/festa-da-luz-agota-belo-horizonte-com-instalacoes-e-atividades-artisticas-publicas/>. Acesso em: 22 ago. 2024

CINTRA, André. Estado precisa assumir protagonismo na Cultura.

Vermelho. [S.l.]. Mar. 2023. Disponível em:

<https://vermelho.org.br/2023/03/13/nova-lei-rouanet-estado-precisa-assumir-protagonismo-na-cultura/> Acesso em: 04 jun. 2024.

COELHO, Joana. Movimento Tropicália: concretismo, antropofagia e política. **Politize!** [S.l.] Nov. 2020. Disponível em:

<https://www.politize.com.br/movimento-tropicalia/#O%20Que%20Foi%20O%20Movimento%20Tropic%C3%A1lia?> Acesso em: 08 abr. 2024.

DIANA, Daniela. Movimento Antropofágico. **Toda Matéria**. [s.l.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/movimento-antropofagico/>. Acesso em: 6 abr. 2024.

DIAS, Anauene. Destruição do patrimônio cultural: crime de guerra. **Los libertadores Fundación Universitaria**. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/2739/273960279008/html/>. Acesso em: 04 jun. 2024.

EMICIDA - AmarElo (Sample: Belchior - Sujeito de Sorte) part. Majur e Pablo Vittar. 1 vídeo (8 min.) Publicado pelo canal Emicida. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=PTDgP3BDPIU&ab_channel=Emicida. Acesso em: 12 abr. 2024.

LACERDA, Denis. Festa da Luz: primeiro dia do circuito encanta BH. **Estado de Minas**. [s. l.]. Maio 2024. Disponível em: <https://www.em.com.br/gerais/2024/05/6863753-festa-da-luz-primeiro-dia-do-circuito-encanta-bh.html> Acesso em: 03 jun. 2024.

FALABELA, Camila. Artes, shows e projeções: Festa da Luz volta a colorir. **G1 - Globo.com**. Belo Horizonte. Belo Horizonte, mai. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/guia/guia-bh/noticia/2024/05/23/artes-shows-e-projecoes-festa-da-luz-volta-a-colorir-belo-horizonte.ghtml> Acesso em: 06 jun. 2024.

FUKS, Rebeca. Manifesto Antropófago, de Oswald de Andrade. **Cultura genial**. [s.l.]. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/manifesto-antropofago-oswald-de-andrade/>. Acesso em: 08 abr. 2024.

BRASIL, Ministério da Cultura. Estudo mostra que PIB da economia da cultura e das indústrias criativas supera o da indústria automobilística. São Paulo, Set. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/noticias/estudo-mostra-que-pib-da-cultura-supera-o-da-industria-automobilistica>. Acesso: 03 jun. 2024.

HENRIQUE, Sérgio. Prefeitura de Caratinga lança editais da Lei Paulo Gustavo. **Prefeitura de Caratinga**. Caratinga, Set. 2023. Disponível em: <https://caratinga.mg.gov.br/noticias/prefeitura-de-caratinga-lanca-editais-da-lei-paulo-gustavo/> Acesso em: 04 jun. 2024.

DESCUBRA o 'Video Mapping'. **Iberdrola**. [s.L.]. Disponível em: <https://www.iberdrola.com/cultural/videomapping-arte>. Acesso em: 29 mai. 2024.

FESTA da Luz começa com programação gratuita nesta quinta (23) no Centro de BH; confira. **Itatiaia**. [s. l.]. Maio, 2024. Disponível em: <https://www.itatiaia.com.br/cidades/2024/05/23/festa-da-luz-comeca-com-programacao-gratuita-nesta-quinta-23-no-centro-de-bh-confira>. Acesso em: 03 jun. 2024.

O QUE fazer em Belo Horizonte neste final de semana de 24 a 26 de maio? **Itatiaia**. [s. l.], Maio 2024. Disponível em: <https://www.itatiaia.com.br/entretenimento/2024/05/24/o-que-fazer-em-belo-horizonte-neste-final-de-semana-de-24-a-26-de-maio> Acesso em: 03 jun. 2024.

JÚNIOR E NERY, Nelson Nery , Rosa Maria de Andrade . Constituição Federal Comentada e Legislação Constitucional. **JUSBRASIL**. [S.l.], 2017. Disponível em: https://www.cfess.org.br/pdf/legislacao_constituicao_federal.pdf Acesso em: 28 mai. 2024.

A AUTOAFIRMAÇÃO e a crítica social do rap de Djonga. **Letras**. [s. l.]. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/djonga/tobem/significado.html>. Acesso em: 10 abr. 2024.

BAT Macumba - Os Mutantes. **Letras**. [S.L.]. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/mutantes/125343/>. Acesso em: 09 abr. 2024.

TÔ BEM – Djonga. **Letras**. [S.l.]. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/djonga/tobem/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

MARQUES, Suelen de Aquino. T.; MARQUES, Suely de Aquino T. Antropoagia e tropicalismo: Elementos da construção da identidade cultural brasileira. **V Colóquio de História**. [S.l.] Disponível em: <http://www.unicap.br/coloiodehistoria/wp-content/uploads/2013/11/5Col-p.475-486.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2024.

MASCARI, Felipe. Em documentário, Emicida reescreve a história do país e resgata cultura afrobrasileira. **Rede Brasil Atual**. [S.l.]. Dez. 2020. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/cultura/emicida-documentario-amarelo/>. Acesso em: 11 abr. 2024

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. **Material de Apoio Pedagógico para Aprendizagens** – MAPA. Ensino Médio - 2024. MAPAS - Belo Horizonte, 2024. Disponível em: <https://seliga.educacao.mg.gov.br/cardenos-mapa/ensino-m%C3%A9dio->

2024 Acesso em: 26 mai. 2024.

MINAS GERAIS. Secretaria do Estado de Educação. **Currículo Referência de Minas Gerais: Ensino Médio**. Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais, [s. l.], 2022. Disponível em: <<https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/Curr%C3%ADculo%20Refer%C3%Aancia%20do%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>>. Acesso em: 10 abril 2024.

MINAS GERAIS. Secretaria do Estado de Educação. **Plano de Curso: ensino fundamental - anos finais**. Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais, [S. l.], 2022. Disponível em: <<https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/index.php/plano-de-cursos-crmg>> Acesso em: 05 fev. 2024.

MINAS GERAIS. Secretaria do Estado de Educação. **Plano de Curso: ensino médio**. Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais, [s. l.], 2023. Disponível em: <<https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/index.php/plano-de-cursos-crmg>>. Acesso em: 05 fev. 2024.

MULLER, Henrique da Rosa; COSTA, Lucas Lazzarotto Vasconcelos. “Combinaram de nos matar, combinamos de ficar vivos”: racismo e resistência negra no rap brasileiro contemporâneo. **Research gate**. [s. l.]. Jun. 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/361961990_Combinaram_de_nos_matar_combinamos_de_ficar_vivos_racismo_e_resistencia_negra_no_rap_brasileiro_contemporaneo. Acesso em: 11 abr. 2024.

LEI de Incentivo à Cultura: saiba o que é e conheça as principais. **Muxfeldt e Seubert Advogados**. [S.l.] Jul. 2023. Disponível em: <https://muxfeldteseubert.adv.br/blog/lei-de-incentivo-a-cultura-saiba-o-que-e-e-conheca-as-principais/> Acesso em: 28 mai. 2024.

PORTO Editora – eubiótica no **Dicionário infopédia da Língua Portuguesa** [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2024-04-08 13:22:01]. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/eubiótica> . Acesso em: 08 de abr. 2024.

RIBEIRO, Eduardo. A golden era do rap de Belo Horizonte é agora. **Vice**. [s. l.]. Jul, 2017. Disponível em: <https://www.vice.com/pt/article/mbapzb/a-golden-era-do-rap-de-belo-horizonte-e-agora> Acesso em: 11 abr. 2024.

ROCHA, Igor. Exaltando a negritude, Emicida faz show emocionado no Theatro Municipal de São Paulo. **Notícia preta**. [s. l.], Nov, 2019. Disponível em: <https://noticiapreta.com.br/exaltando-a-negritude-emicida-faz-show-emocionado-no-theatro-municipal-de-sao-paulo/>. Acesso: 06 jun. 2024.

SARMENTO, Gabriela. 'Tropicália ou Panis Et Circencis' completa 50 anos; conheça os bastidores do disco. **G1**. [S.l.], Ago. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2018/08/07/tropicalia-ou-panis-et-circencis-completa-50-anos-conheca-os-bastidores-do->

disco.html. Acesso em: 06 jun. 2024

SECULT. Secretaria De Estado de Cultura e Turismo. Lei Estadual de Incentivo a cultura. Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <https://www.secult.mg.gov.br/programas-e-acoes/cultura/lei-estadual-de-incentivo-a-cultura?highlight=WYjsZWkiLCJlc3RhZHVhbCIsImRliwiJ2RliwiZGUnliwiaW5jZW50aXZvliwiYSIsIidhliwiYSdjb25mb3JtYVx1MDBIN1x1MDBIM28iLCJhJ2JyYXNpbGVpclx1MDBIZHNzaW1hJywiLCJhJ2dhdGVyaWEiLCJjdWx0dXJhliwiY3VsdHVyYSciLCInY3VsdHVyYSIsImN1bHR1cmEnLiIsImN1bHR1cmEnLCIsImN1bHR1cmEnLlx1MDBIOSIsImxlaSBlc3RhZHVhbCIsImxlaSBlc3RhZHVhbCBkZSIsImVzdGFkdWFsIGRliwiZXNOYWRIYWwgZGUgaW5jZW50aXZvliwiZGUgaW5jZW50aXZvIFx1MDBIMCIsImluY2VudGI2byBcdTAwZTAiLCJpbmNlbnRpdm8gXHUwMGUwIGN1bHR1cmEiLCJhIGN1bHR1cmEiXQ==>. Acesso em: 04 jun. 2024.

SEMANA de Arte Moderna de 1922 | Nerdologia. [S.l.; s.n.], 2022. 1 vídeo (8 min.) Publicado pelo canal Nerdologia. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=LFWPRsZ4v_U&ab_channel=Nerdologia. Acesso em: 09 abr. 2024.

5 PASSOS Para Aprovar o Seu Projeto em Leis de Incentivo. 2016. [S.l.: s. n.] 1 vídeo (3 min.) Publicado pelo canal Elaborando Projetos - Sociais e Culturais. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1MXwc_c9Cfl. Acesso em: 04 jun. 2024.